

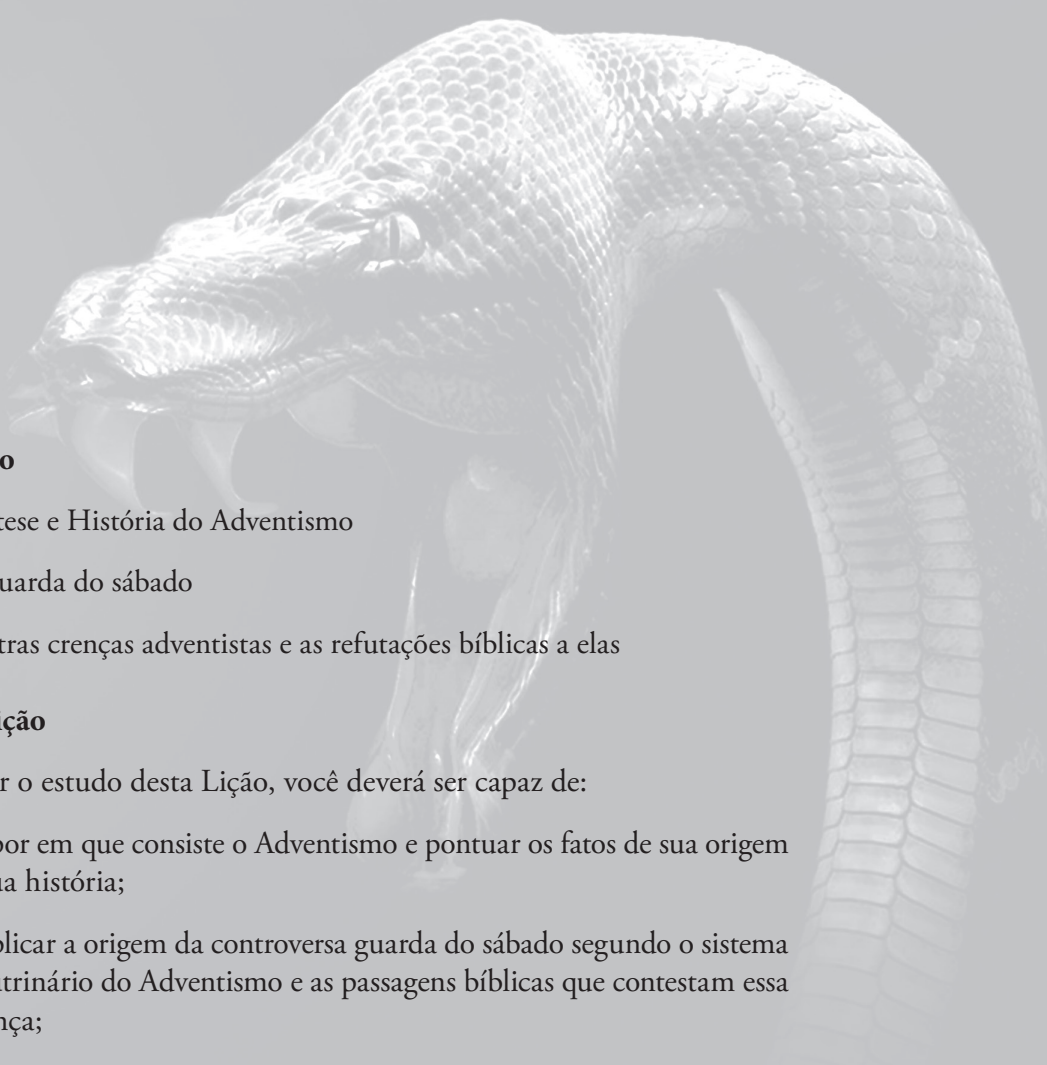
Lição 3

ADVENTISMO DO SÉTIMO DIA

Irmãos, os tempos são áridos, trabalhosos, mesmo. Presentemente, a imensa maioria dos cristãos brasileiros declarados evangélicos não fazem ideia de que o adventismo é uma seita. Tal ignorância encontra-se tanto nos movimentos neo-pentecostais, como nas igrejas históricas. Esta falta de saber é resultado, primeiramente, da péssima qualidade das pregações em nossos púlpitos – os sermões são rasos como uma poça de água no quintal de casa. O segundo motivo, é total desinteresses dos membros das igrejas em aprender. Sou professor e, também, Superintendente da EETAD, e dou testemunho: bem poucos são os verdadeiramente interessados na palavra de Deus. Finalmente, um terceiro fator que posso apontar é a influência que as redes: por causa delas, atualmente, um dos principais nomes da teologia no Brasil é adventista, sendo ele uma referência, vejam só, para a doutrina escatológica! É algo inadmissível.

Apontar a Igreja Adventista do Sétimo Dia como seita parece radicalismo; afinal, não seria uma igreja? E os adventistas não são praticantes de filantropia social? E, ainda mais, em suas escolas, os famosos colégios adventistas, eles não oram, não ensinam bons valores? E quantos crentes já não matricularam seus filhos em colégios adventistas? Quantos dos corais em nossas igrejas não cantam o repertório dos afinadíssimos conjuntos adventistas? Não é admirável o seu quarteto oficial?

Meus filhos estudaram por alguns anos nos colégios adventistas (mesmo eu sendo pastor assembleiano e professor de heresiologia). Muitos dos corais nos quais cantei em minha vida, e até mesmo o quarteto que ensaiei por alguns anos, entoavam canções gravadas por conjuntos adventistas. E quanto mais eu conheci o adventismo, tanto pelas letras de suas músicas, quanto pela convivência com seus representantes (nos colégios e em outros ambientes), tanto mais percebi ser verdade aquilo que, desde sempre, aprendi e ensinei: esta é uma organização herética e globalista. Não é um movimento com o qual nos devemos associar em qualquer medida.



Esboço da Lição

1. Síntese e História do Adventismo
2. A guarda do sábado
3. Outras crenças adventistas e as refutações bíblicas a elas

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Expor em que consiste o Adventismo e pontuar os fatos de sua origem e sua história;
2. Explicar a origem da controversa guarda do sábado segundo o sistema doutrinário do Adventismo e as passagens bíblicas que contestam essa crença;
3. Apresentar os pontos fundamentais da doutrina adventista no que tange a alma após a morte, o destino dos ímpios e de Satanás e a doutrina da expiação, bem como as passagens bíblicas que as refutam.

TEXTO 1

SÍNTESE E HISTÓRIA DO ADVENTISMO

Síntese

É comum encontrar pessoas que acreditam que o Adventismo, representado principalmente pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, seja simplesmente mais um movimento cristão, destacando apenas que os adventistas dedicam o sábado exclusivamente ao Senhor, em vez do domingo. No entanto, essa percepção está longe de capturar a complexidade desse movimento. O Adventismo é uma denominação cristã que vai além de ser apenas uma igreja sabatina. Ele é uma seita que promove interpretações bíblicas equivocadas, especialmente no que diz respeito aos eventos apocalípticos, em desarmonia com as escrituras sagradas.

As críticas ao adventismo incluem questões como a aniquilação da alma dos ímpios (totalmente conflitante com o juízo eterno para os pecadores) e a observância do sábado (sua característica tão marcante), que se originou de uma visão atribuída a Ellen White, figura proeminente no movimento e considerada profetisa por alguns críticos.

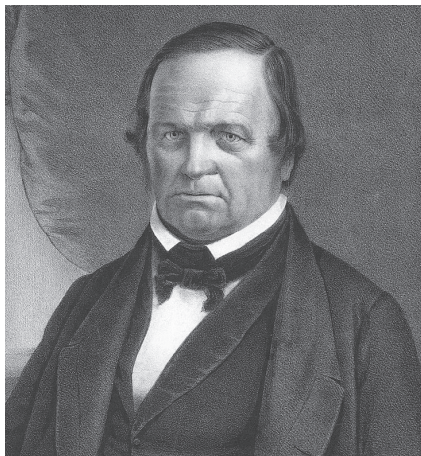
História do Adventismo e notas biográficas de seu fundador

Um erro doutrinário gravíssimo

Conforme já dito, no início do século XIX, quando pouco se discutia a Segunda Vinda de Cristo, William Miller, um pastor batista no estado de Nova York, nos Estados Unidos, empenhou-se em estudar e se preparar sobre esse tema. Ao deparar com o verso de Daniel 8.14 (“Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”), Miller adotou esse versículo como o cerne de uma grande polêmica em torno da Segunda Vinda de Cristo.

Interpretando que cada um dos 2.300 dias representavam um ano, Miller tomou o retorno de Esdras do cativeiro, no ano de 457 a.C., como ponto de partida para calcular que Cristo voltaria pessoalmente à terra em 1843. Essa previsão foi feita em 1818. O impacto desse anúncio foi tão grande que muitos fiéis de diversas denominações doaram suas posses, abandonaram suas atividades e se prepararam para a chegada do Senhor em 23 de março daquele ano. No entanto, a data esperada chegou sem o evento aguardado. Após revisar seus cálculos, Miller anunciou que Cristo retornaria em 21 de março do ano seguinte, 1844. Contudo, quando essa data chegou, ele e seus cerca de cem mil seguidores, enfrentaram uma nova desilusão. Outra vez recalculando, Miller concluiu que Cristo retornaria em 22 de outubro daquele mesmo ano de 1844, falhando novamente em sua profecia.

William Miller, com sinceridade, confessou publicamente que havia se equivocado em seu sistema de interpretação da profecia bíblica. Nesse tempo, ele mesmo escreveu: “Acerca da falha da minha data, expressei francamente o meu desapontamento [...] Esperamos, naquele dia, a chegada pessoal de Cristo; e, agora, dizer que não errei seria desonesto! Nunca devemos ter vergonha de confessar nossos erros abertamente.” (*A história da mensagem adventista*, p. 410).



O movimento herético persiste

Apesar de Miller ter admitido seu erro, Hiram Edson, devoto discípulo e amigo de Miller, afirmou que o pastor batista não estava errado quanto à data da vinda de Cristo, mas, sim, em relação ao local. Segundo Edson, na data profetizada por Miller, Cristo teria adentrado o santuário celestial para realizar um ato de purificação. Mas Miller rejeitou essa interpretação e não aderiu ao novo movimento: “Não tenho confiança nas novas teorias que surgiram no movimento; isto é, que Cristo veio como noivo, e que a porta da graça foi fechada; e que em seguida a sétima trombeta tocou, ou que foi de algum modo o cumprimento da profecia da sua vinda.” (*A história da mensagem adventista*, p. 412). Até o final de sua vida, em 20 de dezembro de 1849, aos sessenta e sete anos, Miller permaneceu como um cristão humilde, fiel e devoto. Ele faleceu na fé e com a esperança de estar na presença do Senhor.

Dos três grupos que apoiavam Hiram Edson em sua suposta revelação, dois tiveram um papel significativo na formação da seita. O primeiro grupo, liderado por Joseph Bates, destacava a guarda do sábado como dia de descanso em vez do domingo. O segundo grupo enfatizava fortemente os dons do Espírito Santo, especialmente o dom da profecia; entre seus membros estava a senhorita Helen Harmon (mais tarde conhecida como senhora White), que alegava possuir o dom de profecia.

Quando se uniram, cada um dos três grupos contribuiu de maneira distinta para a formação da nova igreja:

- O primeiro grupo trouxe a alegada revelação de Edson sobre o santuário celestial;
- O segundo grupo introduziu o legalismo em relação à observância do sábado;

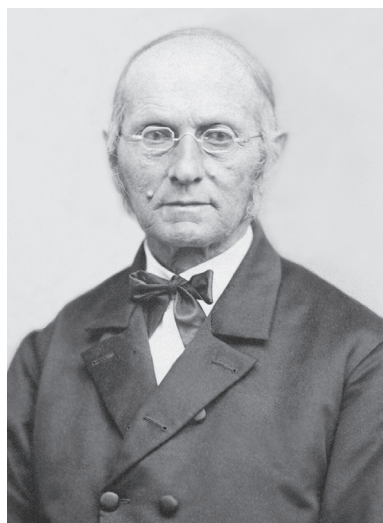
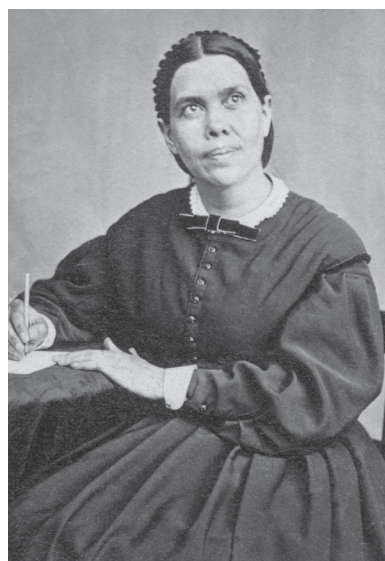
- O terceiro grupo trouxe uma profetisa que influenciou significativamente o crescimento e a consolidação da nova igreja ao longo de mais de meio século.

Apesar de manter uma esperança firme em relação à Segunda Vinda de Cristo, o Adventismo do Sétimo Dia adota doutrinas incoerentes com a revelação divina descrita nas Escrituras.

TEXTO 2

A GUARDA DO SÁBADO

A crença. Vamos analisar a posição do Adventismo do Sétimo Dia em relação à guarda do sábado, um ponto altamente controverso em sua doutrina. A inclusão do termo “Sétimo Dia” no nome dessa seita destaca a relação estreita entre o adventismo e a observância do sábado. Segundo essa crença, os seguidores devem dedicar o sábado como dia de descanso em vez do domingo; acredita-se que aqueles que guardam o domingo aceitarão a marca da besta durante o reinado futuro do Anticristo. Ellen Gould White, renomada figura do movimento, ensina que a observância do sábado é considerada o selo de Deus, enquanto o domingo é identificado como o selo do Anticristo.



Conforme mencionado anteriormente, um dos grupos que formou o Adventismo era liderado por Joseph Bates e já observava o sábado como dia sagrado de repouso e dedicação ao Senhor. No entanto, a ênfase na observância do sábado ganhou maior destaque quando Ellen Gould White recebeu uma alegada revelação que descrevia Jesus, no céu, descobrindo a arca da aliança, onde ela testemunhou as tábuas da Lei. Surpreendentemente, o quarto mandamento se destacava no centro, cercado por uma aura de luz. Diante disso, observamos que a doutrina Adventista sobre a guarda do sábado tem origem puramente humana.

A refutação. O estudo do Adventismo do Sétimo Dia nos leva a refletir sobre a observância do sábado como um ponto central e controverso em sua doutrina. Enquanto a guarda do sábado por si só não seria motivo de contestação, a problemática surge ao percebermos a utilização desse ensinamento como uma questão de confronto com as igrejas evangélicas que reservam o domingo como dia de repouso e adoração ao Senhor.

Analizando os dez mandamentos apresentados em Êxodo 20, notamos que o Novo Testamento reafirma nove deles, sendo a exceção o quarto mandamento referente à observância do sábado:

- 50 vezes confirma a adoração somente a só a Deus;
- 12 vezes adverte contra a idolatria;
- 4 vezes alerta para não se tomar o nome do Senhor em vão;
- 6 vezes confirma o dever de o filho honrar pai e mãe;
- 6 vezes mostra o horror do homicídio;
- 12 vezes proíbe contra o adultério;
- 6 vezes condena o furto;
- 4 vezes mostra o erro do falso testemunho;
- 9 vezes repele a cobiça.

É interessante observar que, dentro do Novo Testamento, encontramos inúmeras referências ao dever de adoração a Deus, à advertência contra a idolatria, ao respeito pelo nome do Senhor, à honra aos pais, à proibição do homicídio, do adultério, do furto, do falso testemunho e da cobiça. No entanto, não há menção à obrigatoriedade da guarda do sábado como parte desses ensinamentos.

Ao examinar a vida e o ministério de Jesus Cristo, podemos concluir que a observância do sábado não é um requisito essencial para cumprir a Lei de Deus. O Novo Testamento reitera a dificuldade do homem em obedecer plenamente à Lei, como destacado em Tiago 2.10. A vinda de Cristo ao mundo é vista como uma prova evidente da incapacidade do homem em cumprir perfeitamente a Lei divina. Jesus enfatizou que não veio revogar, mas cumprir a Lei e os Profetas, mostrando a importância da sua missão divina e o alcance da sua morte na cruz do Calvário como cumprimento definitivo da Lei.

É possível que alguém cumpra integralmente a Lei sem observar o sábado? Essa indagação é respondida ao examinarmos a vida e o ministério de Jesus Cristo na terra. O Novo Testamento corrobora o Antigo Testamento, afirmando a incapacidade humana de cumprir plenamente a Lei (Tg 2.10). A vinda de Cristo

ao mundo é uma demonstração clara dessa incapacidade, conforme Ele próprio afirmou: “Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Em verdade vos digo que, até que o céu e a terra desapareçam, nenhum i ou um traço se omitirá da Lei, até que tudo se realize” (Mt 5.17-18).

Diversas passagens do Antigo Testamento evidenciam o descontentamento de Deus com o legalismo desprovido de verdadeiro sentimento, manifestado mediante sacrifícios e cerimônias repetitivas, realizadas meramente para atender ao texto literal da Lei. Com o tempo, tornava-se cada vez mais evidente a imperfeição do homem que buscava a perfeição por meio da observância legalista da Lei. Contudo, Jesus Cristo, enviado por Deus, veio para cumprir verdadeiramente a Lei, missão consumada com Sua morte na cruz do Calvário.

Foi justamente em cumprimento da Lei que Jesus Cristo vivenciou as seguintes experiências em Seu ministério terreno:

- teve o Seu nascimento prometido (Dt 18.15);
- nasceu (Gl 4.4);
- foi circuncidado (Lc 2.21);
- foi apresentado no templo (Lc 2.22);
- foi odiado (Jo 15.25);
- foi morto (Jo 19.7);
- viveu, morreu e ressuscitou (Lc 24.44,46).

A despeito de ter obedecido toda a Lei, o evangelho de João nos revela o seguinte: “E os judeus perseguiram Jesus, porque ele fazia tais coisas no sábado. Porém, ele respondeu: Meu Pai continua trabalhando até agora, e eu também trabalho. Por essa razão é que os judeus ainda mais procuravam matá-lo, pois não somente transgredia o sábado, mas afirmava que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.” (Jo 5.16-18). Nesse contexto, vemos que Jesus ser filho de Deus e, ao mesmo tempo, desrespeitar o sábado, era inaceitável para os judeus. De maneira semelhante, para os adventistas, é inconcebível que os evangélicos se declarem filhos de Deus enquanto observam o domingo em vez do sábado.

Enquanto era acusado pelos líderes religiosos de profanar o sábado, Jesus declarou: “O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Portanto, o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado.” (Mc 2.27,28). Com essas palavras, Jesus reafirma a importância moral do quarto mandamento, condenando a prática vazia, sem vida e sem fé do legalismo e demonstrando Sua autoridade divina sobre o sábado, podendo cumpri-lo, aboli-lo ou alterá-lo conforme Sua vontade.

O princípio moral subjacente ao quarto mandamento é o imperativo de descansar um dia por semana. O apóstolo Paulo aborda essa questão ao escrever: “Um considera um dia mais sagrado que outro; outro considera iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente. Aquele que faz diferença entre os dias o faz para o Senhor” (Rm 14.5,6).

Entre as razões que levaram à substituição do sábado pelo domingo como o dia semanal de descanso e devoção ao Senhor pela Igreja, destacam-se as seguintes:

- A ressurreição de Cristo ocorreu no primeiro dia da semana (Mc 16.9), que passou a ser chamado de *dia do Senhor* (Ap 1.10). A Igreja escolheu este dia como seu dia de repouso.
- O primeiro dia da semana foi marcado por diversas aparições de Cristo ressuscitado, sendo cinco delas no primeiro domingo e mais uma no domingo seguinte (Lc 24.1, 13, 33-36; Jo 20.13-19,26).
- O Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes, o que ocorreu em um domingo (Lv 23.15,16,21; At 2.1-4).
- Os cristãos dos tempos apostólicos costumavam se reunir aos domingos para celebrar a Ceia do Senhor, pregar e contribuir com suas ofertas (At 20.7; 1Co 16.1,2).

Quanto ao domingo como o dia de festa semanal da Igreja, podemos recorrer aos escritos dos Pais da Igreja Primitiva. Vejamos o que alguns deles disseram:

- Barnabé (séc. I): “Assim, celebramos o oitavo dia com alegria, o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos.”;
- Justino Mártir (c.100 - c.165): “O domingo é o dia em que nos reunimos em assembleia, pois é o primeiro dia da semana, o dia em que Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dos mortos.”;
- Inácio de Antioquia (c.35 - c.107): “Todo aquele que ama a Cristo celebra o Dia do Senhor, dedicado à ressurreição de Cristo como o dia mais importante, não guardando os sábados, mas vivendo conforme o Dia do Senhor, o qual nos trouxe vida novamente através de Sua própria ressurreição. Que todos os amigos de Cristo guardem o Dia do Senhor.”;
- Dionísio de Corinto (séc. II): “Hoje celebramos o sagrado Dia do Senhor, no qual lemos Sua mensagem.”;
- Vitorino de Pettau (séc. III): “No Dia do Senhor, nos reunimos para partir o pão com ações de graças, para que não se pense que observamos o sábado dos judeus, pois Cristo, o Senhor do Sábado, o aboliu em Sua própria pessoa.”.

Concluindo, consideremos as palavras de Paulo aos Colossenses:

Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo. Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.” (Cl 2.16-19)

TEXTO 3

OUTRAS CRENÇAS ADVENTISTAS E AS REFUTAÇÕES BÍBLICAS A ELAS

O estado da alma após a morte

A crença. Conforme o ensinamento do Adventismo, quando uma pessoa falece, a crença é que a alma entra em um estado de quietude, inatividade e completa inconsciência. Em outras palavras, durante o período entre a morte e a ressurreição, os falecidos estão em um estado de repouso.

A refutação. Esse ensinamento confronta diversos textos bíblicos, como, por exemplo, Lucas 16.22-30 e Apocalipse 6.9-10. O relato de Lucas apresenta o ocorrido (não é uma parábola) entre o rico e Lázaro após a morte, descrevendo o rico no inferno e suas ações subsequentes:

- levantou os olhos e viu Lázaro no seio de Abraão (v.23);
- clamou por misericórdia (v.24);
- teve sede (v.24);
- sentiu-se atormentado (v.24);
- rogou em favor dos seus irmãos (v.27);
- ainda tinha seus irmãos na lembrança (v.28);
- persistiu em rogar a favor dos seus entes queridos (v.30).

Já o texto de Apocalipse 6.9,10 trata da abertura do quinto selo, quando o apóstolo João viu debaixo do altar “as almas daqueles que tinham sido mortos por

causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam”. Segundo o relato de João, essas almas, no v.10:

- clamavam com grande voz;
- inquiriram o Senhor;
- reconheceram a soberania do Senhor;
- lembravam de acontecimentos da terra;
- clamavam por vingança divina contra os ímpios.

As referências à morte como um *sono* ou *dormir* indicam a completa falta de consciência dos falecidos em relação aos eventos terrenos. Assim como a mente permanece ativa durante o sono do corpo, a alma humana não cessa sua atividade após a morte corporal. As palavras de Jesus ao ladrão arrependido, “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23.43), evidenciam a consciência da alma após a morte. No momento da transfiguração de Cristo, Moisés, que falecera há muito tempo, não estava em um estado de inconsciência ou silêncio ao conversar com Cristo sobre Sua morte iminente (Mt 17.1-6).

O destino dos ímpios e Satanás

A crença. Spicer, um dos renomados escritores adventistas, afirma: “A clara mensagem das Escrituras Sagradas é que o pecado e os pecadores serão exterminados e deixarão de existir. Um universo purificado surgirá quando a grande controvérsia entre Cristo e Satanás chegar ao seu fim.” No entanto, essa crença entra em contradição com passagens como Daniel 12.2, Mateus 25.46, João 5.29 e Apocalipse 20.10.

A refutação. Mateus 25.46 confirma o que é descrito em Daniel 12.2, em que a Bíblia afirma que os justos ressuscitarão para a vida eterna e alegria, enquanto os ímpios ressuscitarão para a *vergonha e horror eterno*. As palavras vergonha e horror eterno mencionadas no Livro de Daniel não se referem à destruição ou ao aniquilamento, mas sim ao estado de eterna separação de Deus em que os ímpios estarão.

Se fosse certo que os ímpios seriam simplesmente destruídos, por que ressuscitariam para serem lançados no lago de fogo e enxofre (Mt 25.41)? Apocalipse 14.10-11 relata que os seguidores do Anticristo serão atormentados: “A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre”. Isso não sugere aniquilamento. Em relação a Satanás, Apocalipse 20.10 nos informa que ele, o Anticristo e o Falso Profeta “serão atormentados dia e noite, para todo o sempre”, indicando um castigo eterno, não aniquilação.

A expiação do pecado no ensino adventista

A crença. Após examinarmos a condição da alma após a morte e o destino dos ímpios e de Satanás, passaremos a explorar a Doutrina da Expição do pecado e a analisar o seu significado dentro do contexto doutrinário do Adventismo do Sétimo Dia, comparando as crenças desta seita com as da Bíblia. Paralelamente à observância do sábado, o ensinamento adventista sobre a expiação do pecado é considerado crucial para os adventistas, mas é, também, o ponto em que mais se distanciam das Escrituras, já que se baseiam em ditas revelações de Ellen Gould White, vista como a maior autoridade no Adventismo do Sétimo Dia no que diz respeito ao ensinamento.

A Doutrina da Expição é interpretada pelos adventistas da seguinte maneira:

- Em 1844, Cristo deu início à purificação do santuário celestial;
- O Céu é comparado ao santuário terrestre descrito no Antigo Testamento, com seus dois compartimentos: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo;
- No primeiro compartimento do Santuário Celestial, Cristo intercedeu por dezoito séculos, de 33 d.C. a 1844 d.C., em favor dos pecadores penitentes, mesmo que os pecados destes ainda permanecessem registrados;
- A expiação de Cristo permanecerá incompleta, pois havia ainda uma etapa a ser realizada: a remoção dos pecados do Lugar Santíssimo;
- De acordo com essa interpretação, o Adventismo do Sétimo Dia afirma: “Nós discordamos da crença de que a expiação foi consumada na cruz.”

A refutação. Este ensino não se sustenta por duas razões fundamentais: primeiramente, foi formulado por Ellen Gould White, não constando na Bíblia; e, em segundo lugar, é eivado de incoerências. Nossa obrigação é com o que a Bíblia Sagrada ensina a respeito do assunto:

- A obra expiatória de Cristo é perfeita: “porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.” (Hb 7.27); “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.” (Hb 10.12,14);
- A salvação do crente é perfeita e imediata: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (Jo 8.36); “quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5.24);

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” (Rm 8.1); “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1Jo 1.7); “não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.” (Tt 3.5); “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura...” (2Co 5.17); “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.” (1Co 1.18).

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

- 3.01 Quanto ao Adventismo do Sétimo Dia, e quanto às seitas, em geral, é correto afirmar:
- ___a) A boa organização da Igreja Adventista é prova suficiente de que se trata de uma igreja bíblica.
 - ___b) A preocupação dos adventistas em manter escolas é prova suficiente de que se trata de uma igreja bíblica.
 - ___c) Os ensinamentos contrários à Palavra de Deus norteiam a classificação de determinadas igrejas como seitas.
 - ___d) A boa organização de uma igreja não é suficiente para que deixemos de considerá-la como seita.
 - ___e) As alternativas C e D estão corretas.
- 3.02 Sobre o Adventismo do Sétimo Dia, é correta a afirmação:
- ___a) É mais uma igreja cristã, dentre tantas.
 - ___b) Ele é uma seita que promove interpretações bíblicas equivocadas.
 - ___c) Sua única peculiaridade é a guarda do sábado, em vez do domingo.
 - ___d) Ele defende ensinamentos escatológicos similares à doutrina das Assembleias de Deus.
 - ___e) O Adventismo acerta quando ensina sobre a aniquilação da alma dos ímpios.
- 3.03 Sobre a fundação do Adventismo do Sétimo Dia, é incorreto afirmar:
- ___a) Foi estabelecido já nos tempos apostólicos.
 - ___b) Foi estabelecido sobre a interpretação de Willian Miller sobre determinados trechos das Escrituras.
 - ___c) Teve origem no início do século XIX.

- ___d) Foi estabelecido a partir de um pastor batista chamado Willian Miller.
 - ___e) Seu fundador errou ao tentar prever a Segunda Volta de Cristo.
- 3.04 Willian Miller fixou datas para a Segunda Vinda de Cristo. Sobre isso, é correto dizer:
- ___a) Não cabe a ninguém determinar quando será o Arrebatamento.
 - ___b) Miller baseou-se em Daniel 8.14 para fazer seus cálculos escatológicos.
 - ___c) A primeira previsão de Miller foi feita em 1818.
 - ___d) Fiéis de diferentes denominações deram ouvidos às previsões de Miller.
 - ___e) Todas as alternativas anteriores estão corretas.
- 3.05 Sobre o erro de Miller em tentar prever a Segunda Vinda de Cristo, é incorreto afirmar:
- ___a) Hiram Edson afirmou que Miller não errara quanto à data da vinda de Cristo, mas quanto ao local.
 - ___b) Miller rejeitou a interpretação de Hiran e não aderiu ao novo movimento.
 - ___c) Willian Miller jamais fez admissão pública de seus erros.
 - ___d) Miller permaneceu como um cristão humilde, fiel e devoto até o final de sua vida.
 - ___e) Segundo Edson, na data profetizada por Miller, Cristo teria adentrado o santuário celestial para realizar um ato de purificação.
- 3.06 Grupos de seguidores uniram-se a Hiram Edson na formação de uma nova igreja. Sobre isso, é correto afirmar:
- ___a) Dois grupos, de um total de três, tiveram um papel significativo na formação da seita.
 - ___b) Joseph Bates destacava a guarda do domingo como dia de descanso.
 - ___c) Helen White destacava a guarda do sábado como dia de descanso.
 - ___d) Hiram Edson enfatizava os dons do Espírito Santo.
 - ___e) Hiram Edson defendia a introdução do legalismo na nova igreja.
- 3.07 Sobre o Adventismo do Sétimo Dia, identifique a afirmação incorreta.
- ___a) Helen Harmon e Helen White são a mesma pessoa.
 - ___b) O movimento herético é bem tolerado, devido à falta de conhecimento, pelas demais igrejas cristãs.
 - ___c) O movimento herético jamais abandonou suas práticas legalistas.

- ___d) O movimento herético não prosperou, vindo a extinguir-se ao final do século XIX.
- ___e) O movimento herético prosperou e difundiu-se por todo o globo.

3.08 Uma das opções abaixo está correta. Identifique-a.

- ___a) Helen White, Joseph Smith e Willian Miller são nomes ligados ao Adventismo.
- ___b) Helen White, Hiram Edson e John Nelson Darby são nomes ligados ao Adventismo.
- ___c) Charles Taze Russell, Hiram Edson e Willian Miller são nomes ligados ao Adventismo.
- ___d) Helen White, Hiram Edson e Willian Miller são nomes ligados ao Adventismo.
- ___e) Mary Baker Eddy, Hiram Edson e Dwight L. Moody são nomes ligados ao Adventismo.

3.09 Quanto à guarda do sábado, identifique a alternativa errada.

- ___a) A inclusão do termo “Sétimo Dia” no nome da Igreja Adventista destaca a relação entre o adventismo e a observância do sábado.
- ___b) Os seguidores do Adventismo devem dedicar o sábado como dia de descanso.
- ___c) Os membros da Igreja Adventista são livres para guardar o sábado ou o domingo.
- ___d) Os adventistas creem que aqueles que guardam o domingo aceitarão a marca da besta.
- ___e) Ellen Gould White também ensinou sobre o sábado.

3.10 Identifique a afirmação correta quanto à guarda do sábado pelos adventistas.

- ___a) Joseph Bates já observava o sábado como dia sagrado.
- ___b) Helen White alegou haver visto as tábuas da Lei, em revelação feita por Jesus.
- ___c) A suposta revelação de Helen White acentuou a observância do sábado.
- ___d) A doutrina Adventista sobre o sábado tem origem humana.
- ___e) Todas as afirmações anteriores estão corretas.

3.11 Quanto à refutação sobre a guarda do sábado, marque a alternativa correta.

- ___a) A observância do sábado é um mandamento que deve ser seguido por todos os cristãos, conforme o Novo Testamento.

- ___b) As igrejas evangélicas estão erradas ao reservar o domingo como dia de repouso e adoração.
 - ___c) O Novo Testamento rejeita todos os mandamentos do Antigo Testamento, exceto o quarto.
 - ___d) A ausência de menção à obrigatoriedade da guarda do sábado no Novo Testamento é um ponto de confronto com a doutrina do Adventismo do Sétimo Dia.
 - ___e) O Novo Testamento reforça a importância de todos os dez mandamentos, incluindo a guarda do sábado.
- 3.12 Ao examinar a vida e o ministério de Jesus Cristo, podemos concluir
- ___a) Que a observância do sábado não é um requisito essencial para cumprir a Lei de Deus.
 - ___b) Que a observância do sábado é um requisito essencial para cumprir a Lei de Deus.
 - ___c) Que o Novo Testamento diverge do Antigo em tudo.
 - ___d) Que Jesus nunca foi acusado de profanar o sábado.
 - ___e) Que Jesus pecou ao quebrar o sábado.
- 3.13 O que a Bíblia Sagrada diz sobre o estado da alma após a morte?
- ___a) Após a morte a alma entra em um estado de quietude.
 - ___b) A alma humana não cessa a sua atividade após a morte corporal.
 - ___c) Entre a morte e a ressurreição os falecidos estão em estado de repouso inconsciente.
 - ___d) Após a morte a alma fica inativa.
 - ___e) João viu debaixo do altar almas em estado de inatividade.
- 3.14 A que se referem as palavras vergonha e horror eterno, em Daniel 12.2?
- ___a) Ao estado de eterna separação de Deus.
 - ___b) À destruição das almas.
 - ___c) Ao aniquilamento das almas.
 - ___d) Ao extermínio dos pecadores.
 - ___e) À inatividade em que os ímpios entrarão.
- 3.15 Identifique a sentença falsa.
- ___a) Apocalipse 14.10,11 diz que os seguidores do Anticristo serão atormentados

